

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL VIII



EDITORA  
ARTEMIS

2023

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL VIII



EDITORA  
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VIII / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-81-1

DOI 10.37572/EdArt\_300523811

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O oitavo volume desta coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Sendo discutível, na metodologia seguida na organização dos vários volumes procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, o presente volume está organizado em três grandes eixos – Programação, Sustentabilidade, Educação e redes sociais.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Programação é constituído por um conjunto de oito artigos. A programação pode ser entendida como um conjunto de actividades que visam transformar tarefas repetitivas e monótonas em rotinas cooperativas e colaborativas. Estas rotinas são algoritmos e modelos matemáticos geradores de informação estruturada e eficiente que, apesar da sua racionalidade limitada, é útil para a tomada de decisões, sejam individuais ou de grupo.

O eixo Sustentabilidade junta um conjunto de sete artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social. As mudanças climáticas estão a perturbar a vida de milhões de pessoas no planeta, com especial ênfase nas regiões rurais mais pobres e com impacto negativo na economia. Assim, exigem-se políticas públicas inclusivas que incentivem o uso de materiais multíusos, amigos do ambiente. Os resíduos sólidos urbanos necessitam de ser melhor geridos e as empresas deverão ser incentivadas a incorporar aquelas políticas nas suas estratégias, para reforço dos seus valores, conforto e bem-estar dos seus constituintes.

O eixo Educação e redes sociais tem seis artigos. As principais teorias de liderança parecem apontar para que esta seja contingencial, podendo ser ensinada e as respectivas competências treinadas e melhoradas. Todo o ensino, presencial ou a distância, tem os seus pontos fortes e pontos fracos. Exigem-se comportamentos éticos, nomeadamente em ambiente de redes sociais, para evitar fraudes quer com os conteúdos quer com a respectiva avaliação, com eventuais traumas psicológicos em quem é visado.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

## SUMÁRIO

### PROGRAMAÇÃO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

NUMERICAL CALCULATION BASED ON AGILE PROGRAMMING DEVELOPMENT TRAINING

Ángel Rubén Barberis

Lorena Elizabeth Del Moral Sachetti

Jorge Alberto Silvera

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238111](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238111)

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

DISEÑO DE UN ROBOT MÓVIL PARA LA VALIDACION EXPERIMENTAL DE CONTROLADORES EN EL SEGUIMIENTO DE PARED

Jaime Franco Gutiérrez

Moisés García Villanueva

Salvador Ramírez Zavala

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238112](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238112)

#### **CAPÍTULO 3..... 23**

FAMÍLIAS ESTRUTURADAS DE MATRIZES ESTOCÁSTICAS SIMÉTRICAS

Cristina Paula da Silva Dias

Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos

João Tiago Praça Nunes Mexia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238113](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238113)

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

ANÁLISIS DE LA EFICIENCIA DE LOS ALGORITMOS MEDIANTE EL USO DE LAS FUNCIONES DE LANDAU

José Francisco Villalpando Becerra

María José Aceves Sepúlveda

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238114](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238114)

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

ANÁLISIS DE FTIR EN BREAS DE ALQUITRÁN DE HULLA

Juanita Yazmín Guevara Chávez

Fátima Pamela Lara Castillo

Griselda Berenice Escalante Ibarra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238115](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238115)

**CAPÍTULO 6.....52**

DE LA RACIONALIDAD LIMITADA A LA RACIONALIDAD FINANCIERA EN LOS ESTUDIANTES DE LA UAEMEX (UNIDAD ACADÉMICA PROFESIONAL CUAUTITLÁN IZCALLI)

Marco Antonio Piña Sandoval

Fermin Leonel Reyes

Montserrat Piña Cárdenas

Jorge Rogelio Zenteno Domínguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238116](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238116)

**CAPÍTULO 7 ..... 63**

SLIDING MODE CONTROLLER-OBSERVER EXPERIMENTAL DESIGN FOR THE TWO-TANK HYDRAULIC SYSTEM TAKAGI-SUGENO MODELING

Ángel Garibo

Marco A. Rodríguez

Juan M. de la Torre

Marisela Y. Hernández

Juan Anzures Marín

Salvador Ramírez Zavala


 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238117](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238117)

**CAPÍTULO 8.....77**

ESTUDO DE TERMINOLOGIA CONTROLADA PARA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA COM BASE EM CORPORA DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS

尹雪璐 Xuelu Yin

甄钊 Zhao Zhen

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238118](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238118)

**SUSTENTABILIDADE**

**CAPÍTULO 9.....92**

CLIMATE SHOCKS AND THE US ECONOMY

Dejan Romih

Arne Baruca

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3005238119](https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238119)



**CAPÍTULO 10.....107**

EMPODERAMIENTO DETONADOR DE CRECIMIENTO ECONÓMICO ANTE  
LOS PROBLEMAS SOCIALES QUE ENFRENTAN LAS MUJERES RURALES  
EMPREENDEDORAS QUE VENDEN PESCADO EN LA PERIFERIA DEL MERCADO  
PÚBLICO MANUEL LARRAINZAR EN TONALÁ, CHIAPAS

Isabel Pérez Pérez

Graciela de Paz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381110](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381110)

**CAPÍTULO 11..... 120**

PERSONAL FACTORS INFLUENCING SINGLE-USE PLASTIC PACKAGING  
CONSUMPTION: A QUALITATIVE APPROACH

María del Carmen Franco Gómez

Kristel Rojas Campoverde

Javier Solano Solano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381111](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381111)

**CAPÍTULO 12 ..... 141**

LA GESTIÓN DE RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS: UNA VISIÓN DE ESTUDIANTES Y  
CIUDADANOS DE CHILPANCINGO, GUERRERO, MÉXICO

Ciro Andraca Sánchez

Justiniano González González

Alejandra Hitahii Muñoz García

María Cristina Santiago Dionisio

Paulino Bueno Domínguez

Manuel Mendoza Mojica

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381112](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381112)

**CAPÍTULO 13.....152**

LA RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA EN LAS EMPRESAS ECUATORIANAS

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Angélica María Indacochea Vásquez

Martha Margarita Minaya Macías

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

Jorge Luis Loor Tello

Fernando José Veloz Párraga

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381113](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381113)

**CAPÍTULO 14..... 167**

LAS EMPRESAS FAMILIARES DEL MEDIO RURAL Y SU FORTALEZA EN LA RELACIÓN CON SUS EMPLEADOS

Alma Delia Inda

Gloria Muñoz del Real

Jackeline Hernández Bejarano

Olga Lidia Gutiérrez Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381114](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381114)

**CAPÍTULO 15..... 178**

HUARACHES KWARACHI-INNOVA: CAMINANDO HACIA UN FUTURO ECO-AMIGABLE

Adriana Calderón Gutiérrez

José Roberto Jiménez Echeverría

Liliana Venegas Michel

Armando García Echeverría

Alejandra Delgado Urbina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381115](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381115)

**EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS**

**CAPÍTULO 16..... 189**

MODELO DE CARACTERIZACIÓN DE LIDERAZGO

Omar Alejandro Guirette Barbosa

Claudia Guadalupe Lara Torres

Emanuel Magallanes Ulloa

Beatriz Adriana Rodríguez González

Selene Castañeda Burciaga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381116](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381116)

**CAPÍTULO 17 ..... 200**

CHIAKI ISHII – UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE O ATLETA QUE ALAVANCOU O JUDÔ NO BRASIL A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DO ESPORTISMO

Rodrigo Guimarães Motta

Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos

Wagner Castropil

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381117](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381117)

**CAPÍTULO 18 .....219**

TRANSFORMING TRADITIONAL PROFESSIONAL DEVELOPMENT INTO BLENDED LEARNING COMMUNITIES

Cristo Ernesto Yáñez León

James M. Lipuma

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381118](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381118)

**CAPÍTULO 19 .....230**

IMPACTO FINANCIERO Y PSICOLÓGICO DEL FRAUDE INFORMÁTICO EN LOS MIEMBROS DE LAS COMUNIDADES EDUCATIVAS DE GUAYAQUIL

Yesenia Karina Alcívar Rendón

Diana Carolina Arriaga León

Damián Enrique Dattus Torres

Douglas Daniel Díaz Torres

Susana Mirella Gómez Cabrera

Alexandra Elizabeth Tituaña Montoya

Eraldo Voltaire Vargas Sánchez

María Yolanda Vera Vera

María Eufemia Villao Ordoñez

Olga Angélica Viteri Campoverde

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381119](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381119)

**CAPÍTULO 20 .....249**

LAS REDES SOCIALES COMO MEDIO DE DIFUSIÓN DE LA COMUNIDAD LGBTQ+ EN VERACRUZ

Rossy Lorena Laurencio Meza

María del Pilar Anaya Avila

Carlos Eduardo Anaya Avila

Kevin Eloy Cué Rosales

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381120](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381120)

**CAPÍTULO 21 .....261**

A TEORIA HIPODÉRMICA E A OPERACIONALIDADE DO MODELO DE COMUNICAÇÃO DE LASSWELL EM TEMPO DE REDES SOCIAIS: O CASO DE CHARLOTTESVILLE (EUA, 2017)

Paulo Bruno Alves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30052381121](https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381121)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....296**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 297**

# CAPÍTULO 14

## LAS EMPRESAS FAMILIARES DEL MEDIO RURAL Y SU FORTALEZA EN LA RELACIÓN CON SUS EMPLEADOS

Data de submissão: 20/04/2023

Data de aceite: 10/05/2023

**Dra. Alma Delia Inda**

<https://orcid.org/0000-0003-1519-586X>

**Dra. Gloria Muñoz del Real**

<https://orcid.org/0000-0002-7694-162X>

**Dra. Jackeline Hernández Bejarano**

<https://orcid.org/0000-0003-4809-6593>

**Dra. Olga Lidia Gutiérrez Gutiérrez**

<https://orcid.org/0000-0001-8167-2682>

**RESUMEN:** En el Valle de Mexicali, Baja California, México, se ubican ejidos, poblados, colonias y rancherías que han desarrollado empresas familiares dedicadas al comercio y servicio para satisfacer las necesidades de sus comunidades, sin embargo, los índices de mortandad de este tipo de empresa que se presenta a nivel nacional, también se encuentran presentes en el Valle de Mexicali. Este trabajo pretende identificar a través del análisis del modelo de los tres círculos (Davis y Tagiuri, 1982) el grado de influencia que ejercen la convivencia familiar y el conocimiento del patrimonio a través

de los registros contables fortalecen la visión de la empresa. La hipótesis planteada alcanza un path de 0.427 la cual considera que al fortalecer la visión empresarial de las empresas familiares se podrá mejorar la relación con los empleados.

**PALABRAS CLAVE:** Empresa Familiar. Propiedad. Operaciones.

### 1 INTRODUCCIÓN

Planteamiento del problema, antecedentes, pregunta investigación, hipótesis, las teorías para defender la hipótesis, resultados.

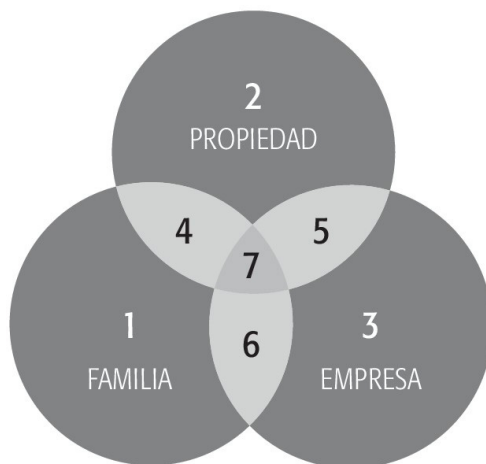
### 2 MARCO TEÓRICO

#### 2.1 TEORÍA TRES CÍRCULOS

En este apartado se presentan las teorías del modelo de los tres círculos en empresas familiares así como las teorías de propiedad en función de los registros contables que se realizan sobre las operaciones que cuenta con el objetivo de informar a la familia; donde se discute la convivencia familiar, la motivación de la familia y la relación con los integrantes de la familia, por último en el área de las operaciones se retoma la importancia

de la relación con los empleados en una empresa familiar. David y Tagiuri (1982) explican de forma gráfica las interrelaciones de carácter afectivo y material que se derivan de los tres grupos involucrados en la empresa familiar (familia-propiedad-empresa), así como las dificultades que enfrentan para evitar la afectación en este tipo de empresas. Ver figura 1.

Figura 1. La empresa familiar: el modelo de los tres círculos.



Como se muestra en la figura No. 1 las relaciones de los tres círculos dan lugar a siete grupos distintos con intereses particulares. Si los intereses de estos siete grupos convergen en la misma dirección, la empresa familiar no se vera afectada negativamente, por el contrario, si los intereses son divergentes se generará tensiones que afectaran inevitablemente y negativamente a la empresa, deteriorando así las relaciones familiares. Los siete grupos del modelo de los tres círculos son los siguientes: (1) son los miembros de la familia que no son propietarios y que no trabajan en la empresa, (2) propietarios de la empresa, quienes no son miembros de la familia y no trabajan en la empresa, (3) empleados de la empresa que no son miembros de la familia y que no son propietarios, (4) miembros de la familia que son propietarios pero no trabajan en la empresa, (5) miembros de la familia que no son propietarios pero que si trabajan en la empresa, (6) propietarios que no son miembros de la familia pero que si trabajan en la empresa y (7) miembros de la familia que son propietarios y que trabajan en la empresa.

Esta investigación desarrolla este modelo debido a que las empresas encuestadas se ubican en su mayoría en el nivel 7 (familiares que son propietarios y empleados), en menor medida se encontraron empresas en el nivel 4 y 6 (familiares que son propietarios pero no trabajan en la empresa y propietarios que trabajan en la empresa pero no son familiares); debido a esta situación se discute el núcleo de la propiedad en relación a la empresa familiar y su operaciones. En este sentido Nogales *et. al.*, (2007) considera que

el equilibrio entre familia-empresa-propiedad radica fundamentalmente en una efectiva comunicación, la cual conlleva a la organización a una toma de decisiones efectiva. Los nuevos retos de la gestión que enfrentan las empresas familiares son diversos, entre los que se encuentran: competencia, mercado, administración, registros contables entre otros. La propiedad, entendiéndose como los bienes, utilidades, ingresos, entre otros aspectos, debe quedar registrada en libros contables, siendo esto comunicado en tiempo y forma a los miembros de la familia para la toma de decisiones efectivas.

## 2.2 MODELO DE EQUILIBRIO ENTRE EMPRESA Y FAMILIA

El equilibrio entre empresa y familia según Belausteguigoitia I. (2012) es representado hipotéticamente a través de un barco, donde la proa es la Familia y la popa la Empresa, los cuales son dirigidas por el Capitán, siendo éste quien dirige la empresa, pudiendo ser el propietario o directivo de la empresa familiar. El capitán resulta ser generalmente el Padre de Familia. La dinámica de esta escenificación refiere que las diferencias entre el capitán y la tripulación sea proa o popa pueden ser solventadas a través de la comunicación efectiva, condición que fortalece la visión empresarial. Las opiniones constructivas vertidas en apoyo a la buena marcha de la nave, consolidan la relación familiar y la perdurabilidad de la empresa. La armonía provocada por una comunicación efectiva mejora las relaciones entre los empleados.

En relación a la comunicación Bowen (1989) propone la teoría del triángulo, la cual declara que la tensión que se provoca en la relación de dos personas se puede solventar con la intervención de un externo, es decir, la relación entre tres personas, es considerado como el sistema de comunicación más pequeño y estable que existe, y se espera que una de las tres personas que integran el triángulo sea externa para lograr así la clarificación de la relación entre las dos personas internas. En las empresas familiares se suelen encontrar una gran variedad de triángulos que mantienen un equilibrio dinámico a través de una comunicación precisa y constructiva, la cual otorga equilibrio para el logro de los objetivos empresariales.

El tratar a la empresa como una empresa y a la familia como una familia es parte esencial en el cumplimiento de los objetivos que la Dirección de la empresa debe considerar. El cumplimiento de esta regla en el binomio empresa-familia, permite mantener el equilibrio en una empresa familiar. Es evidente que la relación entre empresa, familia y negocio están muy unidos, de tal forma que resulta imprescindible saber separar las dos esferas (empresa-familia) para evitar tensiones, malentendidos o bien eventos que no logren beneficiar el buen funcionamiento del negocio familiar (Táipes, 2016). Para Dorado

(2017) el futuro de la empresa familiar será mayormente positivo cuanto mayor capacidad tenga para alcanzar el cumplimiento de sus principales objetivos estratégicos así como su equilibrio entre empresa-familia-negocio. Con las características que cuentan las empresas familiares para la concreción de sus objetivos, lo son: el proceso de sucesión, la racionalidad gerencial, el proceso de justicia, la propiedad y gobierno, entre otras. En este sentido resulta importante establecer definiciones específicas de la empresa familiar en relación a la propiedad.

### 2.3 DEFINICIONES CENTRADAS EN LA PROPIEDAD DE LA EMPRESA FAMILIAR

Existen varias definiciones de las empresas familiares, algunas se centran en dirección, en el grado participación o implicación de la familia, en el relevo generacional o bien, aquellas centradas en la propiedad; así Barnes y Hersson (1976) definen a la empresa familiar como aquella en la que el control de la propiedad reside en un individuo o bien en los miembros de una única familia, el autor concreta que este tipo de empresas solo se constituyen por una unidad familiar y no por un conjunto de éstas. Lansderg, *et. al.*, (1988) ha declarado que una empresa familiar es un negocio en donde los miembros de la familia tienen el control legal de la propiedad, esta definición distingue el patrimonio de la empresa en comparación del patrimonio de la familia, situación que se vive en el seno familiar al nombrar ciertos bienes o propiedades de la empresa a nombre de sus hijos.

Donckels y Frohlich (1991) entienden que una empresa familiar es aquella en la que los miembros de una familia poseen al menos el 60% del patrimonio, es decir, los autores distinguen el porcentaje de participación de la familia en una empresa como el dominio de la propiedad. Para Davis y Harveston (1998) definen a la empresa familiar como aquellas que se diferencia de las empresas tradicionales por hallarse su propiedad controlada por miembros de una misma familia, lo que a su vez, les permite ejercer una gran influencia en los asuntos específicos de la misma. Por último, Littunen y Hyrsky (2000) consideran a la empresa familiar como aquella en la que el control de la propiedad descansa en manos de un individuo o de los miembros de una familia.

Las definiciones descritas por cada uno de los autores en relación a la propiedad observan como concepto central el dominio y control que las empresas familiares ejercen sobre los bienes que esta posee, es decir, pueden existir empresas familiares que por su condición y evolución mantienen el 100% del control de la propiedad en su organización, sin embargo, existen aquellas que debido a su necesidad de crecimiento ceden cierta parte de la propiedad de la misma, cuidando mantener el mayor porcentaje de la propiedad dentro de la familia. La clarificación de la visión empresarial de las empresas familiares al



definir el rol de la propiedad y de la familia permite el fortalecimiento de sus operaciones, específicamente en la relación que tenga con sus empleados.

## 2.4 OPERACIONES

No se puede entender una visión empresarial o emprendedora alejada de los procesos de globalización los cuales se encuentran íntimamente ligados al desarrollo económico de una región. Existen dos agentes que intervienen dentro del contexto económico empresarial; el crecimiento y el desarrollo, el primero tiene que ver con el tamaño y número (Ramírez, 2005), y el segundo engloba el proceso donde el individuo aumenta sus capacidades y busca satisfacer sus propios deseos y metas. El crecimiento de capacidades de potenciales y de desarrollo es sin duda un proyecto de mediano y largo plazo, las cuales se comprometen a la generación de riquezas a través de la creación de valor. La visión empresarial involucra al equipo de trabajo de la empresa, el cual la fortalecerá, puesto que los trabajadores entrarán a participar con sus propias visiones personales, (sin perder el enfoque de la visión general), con aquellas imágenes que poseen en sus mentes acerca de su futuro y que lograrán materializar sin duda, en importantes aportes a la organización (González, *et. al*, 2010).

González *et. al* (2014) refiere a Galbralth (1977) quien considera que la motivación de una persona para realizar una acción es mayor cuanto mayor sea el producto de las expectativas. Este autor aporta que la relación entre el esfuerzo y el rendimiento depende de dos factores: las habilidades del sujeto y la percepción del puesto. Las organizaciones promueven y remuneran a sus empleados por la variedad, profundidad y tipo de habilidades con las que demuestra su capacidad. Los autores mencionados confirman que las empresas familiares permitirán a través de su visión empresarial la integración de los empleados así como de los equipos de trabajo conformados por éstos. En el caso particular de las empresas familiares del Valle de Mexicali, Baja California, fueron analizadas bajo los preceptos teóricos mencionados, validando que la efectiva comunicación en la familia y el conocimiento real de las propiedades promueve empresas familiares que buscan el desarrollo y permanencia otorgando así la posibilidad de establecer una relación cercana con los empleados a través de la remuneración por habilidades y productividad, así como el buen desempeño de los equipos de trabajo.

## 3 METODOLOGÍA

El sujeto de estudio en la presente investigación se concentró en empresas familiares del medio rural dedicadas al comercio y servicio, ubicadas en la zona noreste

del Valle de Mexicali, Baja California, específicamente en la Delegación de Cd. Morelos. El objetivo consistió en identificar a través del análisis del modelo de los tres círculos (Davis y Tagiuri, 1982) el grado de influencia que ejercen la convivencia familiar y el conocimiento del patrimonio a través de los registros contables en el fortalecimiento de la visión de la empresa, la cual promoverá la relación con sus empleados. La técnica de recolección de datos fue bola de nieve, esto debido a que los datos estadísticos emitidos por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) en número y ubicación de las empresas rurales no correspondió a la realidad; lo que significa que los índices de mortandad de las MiPyME's presentadas a nivel Nacional, también se manifiestan en el medio rural.

El diseño del instrumento para la recolección de datos partió de la operacionalización de las variables de estudio. Ver Cuadro 1.

Cuadro 1. Operacionalización de las variables de estudio.

VARIABLES LATENTES	DIMENSIONES	INDICADOR	NÚMERO DE ÍTEM
Variable dependiente "Operaciones"	Remuneración	Al promover y remunerar a sus empleados usted considera: sus habilidades personales. relación con empleados	RRH87
		Al promover y remunerar a sus empleados usted considera: la productividad relación con empleados	RRH88
	Trabajo en equipo	El trabajo en equipo se retribuye en su empresa. relación con empleados	RRH89
Variable Dual "Empresa familiar"	Visión empresarial	Existe una clara visión del negocio compartida entre familia y empresa	EMP 40
"Variable Independiente" Propiedad	Ingresos	¿La empresa conoce la utilidad de cada producto o servicio?	RACF100
	Registros contables	¿Lleva registros contables de sus operaciones?	RACF95
		¿Los registros contables son utilizados para la toma de decisiones?	RACF96
"Variable Independiente" Familia	Convivencia	¿Le parece importante la convivencia con su familia?	PP17
		¿La convivencia con el personal de su empresa es de integración?	PP20
		¿La convivencia con su familia es frecuente?	PP24
	Motivación	¿Participaría en capacitaciones para mejorar su convivencia?	PP19
		¿Su relación con los demás es abierta?	PP21
		¿Su motivación hacia la vida es positiva?	PP23

La operacionalización integra cuatro variables; la variable dependiente Operaciones consta de las dimensiones de remuneración y trabajo en equipo,

compuesta por tres ítems; la variable dual Empresa Familiar presenta la dimensión visión empresarial, misma que considera un ítem global; la variable independiente Propiedad se conforma por las dimensiones de ingreso y registro contable, observa tres ítems y por último la variable independiente Familia con las dimensiones de convivencia y motivación, contempla seis ítems.

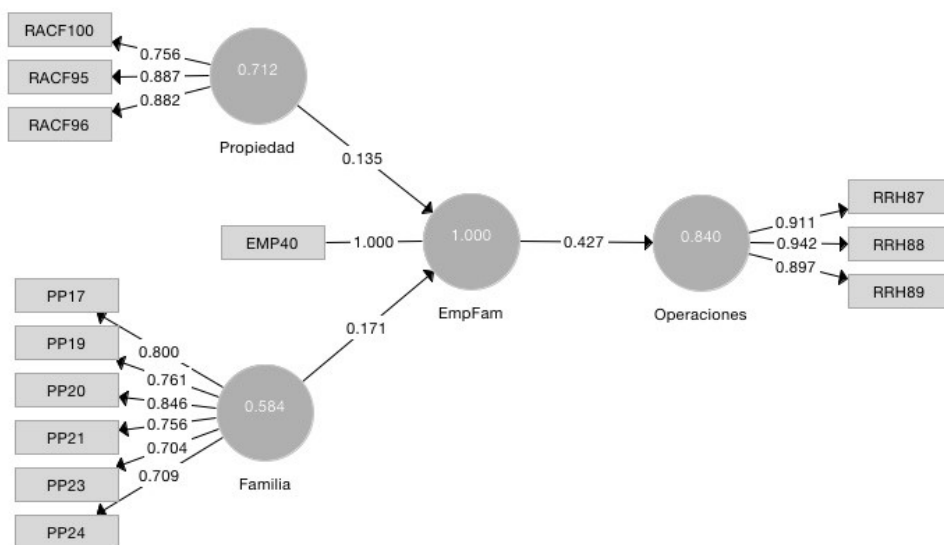
El software de análisis utilizado para la comprobación de la hipótesis fue el Smart PLS-SEM, técnica cuantitativa que a través de ecuaciones estructurales fundamentada en el análisis a partir de la varianza, como el de mínimos cuadrados perfectos *Partial Least Squares* (PLS) tiene como finalidad predecir y explorar las variables (Henseler Hugona y Ash Ray 2016). El análisis consideró modelos reflectivos medidos a través de la validez convergente, fiabilidad de consistencia interna y validez discriminante; la capacidad predictiva del modelo estructural se evaluó a través de las pruebas estadísticas de  $R^2$ ,  $Q^2$  y SRMR.

## 4 COMENTARIOS FINALES

### 4.1 RESUMEN DE RESULTADOS

El modelo estructural estudia las correlaciones bivariadas entre los indicadores reflectivos, resaltando la correlación entre éstos. La variable dual empresa familiar utiliza un ítem global, misma que se valida por la validez de criterio, la cual es medida por la visión empresarial. De igual manera el modelo estructural se integra por tres modelos de medida reflectivos; Propiedad, Familia y Operaciones. Ver Figura 2.

Figura 2. Estimación de Modelo Path.



El cuadro No. 2 muestra los resultados de las pruebas realizadas en los modelos de medida reflectivos, donde el resultado de las cargas factoriales fue superior a 0.70 Carmines, E. y Zeller, R. (1979), lo que indica que mantiene una carga aceptable. La comunalidad de cada indicador arrojó resultados superiores a 0.50, es decir, la carga factorial se validó con el exponente al cuadrado. El Análisis de la Varianza Extraída Media (AVE) confirma la validez convergente, la cual mide la cantidad de varianza que un constructo puede extraer de sus indicadores en relación a la varianza relacionada con el error de medida (Fornell y Lacker 1981), para Hair *et al.* (2011) el AVE debe ser superior a 0.50, condición que se cumple en este análisis. Los resultados de fiabilidad de consistencia interna medidos por la fiabilidad compuesta y el alfa de cronbach se encontraron dentro del parámetro establecido, todos ellos superiores a 0.60 Nunnally (1978). La validez discriminante se midió a través de los intervalos de confianza HTMT, donde los intervalos no incluyeron la unidad Gold, Malhotra y Segars (2001).

Cuadro 2. Resumen de los resultados para los modelos de medida reflectivos.

Variable Latente	Indicadores	Validez Convergente			Fiabilidad de consistencia interna		Validez discriminante
		Cargas >0.70	Comunalidad del indicador >0.50	AVE >0.50	Fiabilidad compuesta 0.60-0.90	Alfa de Cronbach 0.60-0.90	
Propiedad	RACF100	0.756	0.571	0.712	0.881	0.796	Sí
	RACF95	0.887	0.786				
	RACF96	0.882	0.777				
Familia	PP17	0.800	0.640	0.584	0.894	0.881	Sí
	PP19	0.761	0.579				
	PP20	0.846	0.715				
	PP21	0.756	0.571				
	PP23	0.704	0.496				
	PP24	0.709	0.502				
Operaciones	RRH87	0.911	0.829	0.840	0.940	0.906	Sí
	RRH88	0.942	0.887				
	RRH89	0.897	0.804				

El cuadro No. 3 presenta la comprobación de la hipótesis la cual propone que la empresa familiar que cuenta con una visión empresarial definida influye en sus operaciones, específicamente en la relación con los empleados ( $H_1$ : Empresa Familiar  $\rightarrow$  Operaciones); validada por el coeficiente estandarizado Path (0.427), la  $t$  de Student (4.284) y el P-Value

(0.000), lo que muestra que la hipótesis es aceptada. En este mismo orden, el tamaño del efecto de  $f^2$  permite valorar la contribución de un constructo exógeno al valor de  $R^2$  de una variable latente endógena; considerando que sus valores son 0.02, 0.15, y 0.35, lo que indica respectivamente un efecto pequeño, moderado y grande en el modelo, para esta investigación el valor obtenido de  $f^2$  es 0.223, lo que demuestra un efecto mediano.

Cuadro 3. Resultados de la prueba de hipótesis.

Relación de Hipótesis	Coefficientes de Path (estandarizados $\beta$ ) rango +1 a -1	Estadístico de $t$ Student (Boostraping)	Valor P	$f^2$	Aceptada/Rechazada
H <sub>1</sub> : Empresa Familiar → Operaciones	0.427	4.284	0.000	0.223	Aceptada

Nota: \* $p < 0.05$ , \*\* $p < 0.01$ , \*\*\* $p < 0.001$ .

Además de las pruebas estadística presentadas, se realizaron las pruebas de ajuste del modelo global (SRMR), la precisión predictiva ( $R^2$ ) y la relevancia predictiva del modelo ( $Q^2$ ), las cuales mostraron resultados de 0.091, 0.183 y 0.128 respectivamente, lo que indica que el modelo estructural en su conjunto, cuenta con la capacidad de predicción, así como una correcta especificación global.

## 5 CONCLUSIONES

Los resultados demuestran que las relaciones con los empleados en los términos de remuneración y trabajo en equipo se ven fortalecidas cuando las empresas familiares cuentan con una visión empresarial clara, misma que recibe un impacto positivo cuando las familias se encuentran en una convivencia armónica y una motivación para relacionarse de forma positiva; y cuando la propiedad de la empresa familiar se comunica de forma transparente a través de sus registros contables así como los ingresos de la misma.

## 6 RECOMENDACIONES

Debido a los resultados obtenidos se recomienda que las empresas del medio rural fortalezcan su convivencia familiar así como su comunicación interna (empresa-familia), lo que permitirá el establecimiento de un plan rector que a futuro mejorará la relación con los empleados, condición que permitirá una estabilidad para su crecimiento y desarrollo empresarial, a su vez que establecerá las condiciones idóneas para transferencias generacionales.

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**Dra. Alma Delia Inda**, Doctora en Ciencias Administrativas, con nombramiento de Profesor-Investigador, reconocida a través programa para el desarrollo profesional docente (PRODEP), además de ser Candidata del Sistema Nacional de Investigadores (SNI) y con el reconocimiento de la Asociación Nacional de Facultades de Contaduría y Administración (ANFECA). Miembro activo del Cuerpo Académico Gestión para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural con la línea de investigación gestión económico-administrativas para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural, bajo lo cuales se han escrito artículos, capítulos de libro, ponencias, además de ser autora de libros de investigación y de materiales pedagógicos. Participo en la red de investigadores denominada Cimarrones en Extensionismo Rural Interdisciplinario (CERI), bajo la cual se han desarrollado intervenciones ante instituciones y empresas en el medio rural, adscrita a la Facultad de Ciencias Administrativas de la Universidad Autónoma de Baja California.

**Dra. Gloria Muñoz del Real**, Doctora en Ciencias Administrativas, actualmente cuento con el nombramiento de Profesor-Investigador, reconocida a través del programa para el desarrollo profesional docente (PRODEP), soy Candidata del Sistema Nacional de Investigadores (SNI), y cuento con el reconocimiento de la Asociación Nacional de Facultades de Contaduría y Administración (ANFECA). Soy miembro activo del Cuerpo Académico Gestión para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural, bajo la línea de investigación gestión económico-administrativas para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural, línea que me ha permitido escribir, libros, capítulos de libro, artículos, ponencias, entre otros. Participo en la red de investigadores denominada Cimarrones en Extensionismo Rural Interdisciplinario (CERI), bajo la cual se han desarrollado intervenciones ante instituciones y empresas del medio rural, mi adscripción se encuentra en la Facultad de Ciencias Administrativas de la Universidad Autónoma de Baja California.

**Dra. Jackeline Hernández Bejarano**, Doctora en Ciencias Administrativas, actualmente cuento con el nombramiento de Profesor-Investigador, reconocida a través del programa para el desarrollo profesional docente (PRODEP), formo parte de la Red de Investigación Latinoamericana en Competitividad Organizacional (RILCO). Académico Certificado por la Asociación Nacional de Facultades y Escuelas de Contabilidad y Administración (ANFECA) y por el Consejo Nacional de Normalización y Certificación de Competencias Laborales (CONOCER), cuento además con la Certificación Profesional en Administración, reconocida por la Organización Latinoamericana de Administración y Certificación en habilidades de Liderazgo. Miembro activo del comité directivo Colegio Nacional de Licenciados en Administración de Mexicali (CONLAMXL). Miembro del Comité Directivo de Ejecutivos en Relaciones Industriales de Baja California (ERIBAC). Coordinadora de la Maestría en Administración de la Facultad de Ciencias Administrativas, UABC, Campus Mexicali. Miembro activo del Cuerpo Académico Gestión para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural, adscrita a la Facultad de Ciencias Administrativas.

**Dra. Olga Lidia Gutiérrez Gutiérrez**, Cuento con estudios de Doctorado en Ciencias Administrativas, con nombramiento de profesor de tiempo completo, reconocida a través del programa para el desarrollo profesional docente (PRODEP). Colaborador activo del Cuerpo Académico Gestión para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural con la línea de investigación gestión económico-administrativas para la competitividad de las MiPyMe's en el medio Rural, bajo lo cuales se han escrito diversos artículos en el área de empresarialidad rural, capítulos de libro y ponencias, además de participar en la red de investigadores denominada Cimarrones en Extensionismo Rural Interdisciplinario (CERI). Adscrita a la Facultad de Ciencias Administrativas de la Universidad Autónoma de Baja California.

## REFERENCIAS

Belausteguigoitia, Imanol (2012). "Empresas familiares: su dinámica, equilibrio y consolidación". Ed. McGraw-Hill – 1ra. Ed. México.

Bowen, M. (1989). La terapia familiar en la práctica clínica. Vol. II. Bilbao: Desclee Brouwer.

Carmines, E. y Zeller, R. (1979). Reliability and validity assessment. N. 07-017, Sage University Paper Series on Quantitative Applications the Social Sciences. Beverly, Estados Unidos: Sage.

- Davis, P. y Harveston, P. (1998): "The Influence of Family on the Family Business Succession Process: A Multigenerational Perspective", *Entrepreneurship: Theory and Practice*, Vol. 22, Nº 3, pp. 31-53.
- Donckels y Frohlich (1991) Donckels, R. y Fröhlich, E. (1991). Are family businesses really different? European experiences from stratos. *Family Business Review*, 4(2), 149-160.
- Dorado, J.M. (2017). "Empresa y familia: Un Binomio en positivo". *Iberoeconomía España en positivo*, (en línea) 28/05/2017. Consultada por internet el 19 de Agosto de 2020. Dirección de internet: <https://iberoeconomia.es/opinion/empresa-familia-binomio-positivo/>
- Fornell, C. y Lacker, D. F. (1981). Evaluating structural equation model with unobservable variables and measurement error, *Journal of Marketing Research*, 18 (1), 39-50.
- Gold, A., Malhotra, A. y Segars, A. (2001). Knowledge management: an organizational capabilities perspective. *Journal of Management Information Systems*, 18 (1), 185-214.
- González, R., Rodríguez, B., Piñeros, G., y Linares, C. (2014). Propuesta para establecer una estrategia de salario emocional en el departamento de sistemas de información de la empresa visión & marketing. Especialización en gerencia del talento humano. Universidad Sergio Arboleda, Alianzas estratégicas, Bogotá, Colombia. Vol. 1, Promoción XLVI, 2013-1. Consultada por internet el 19 de Agosto de 2020. Dirección de internet: <https://repository.usergioarboleda.edu.co/bitstream/handle/11232/946/PROPUESTA%20PARA%20ESTABLECER%20UNA%20ESTRATEGIA%20DE%20SALARIO.pdf?sequence=3&isAllowed=y>
- González, A., Manríquez, S., y González, B. (2010). La visión gerencial como factor de competitividad. *Revista EAN* No. 69, Julio-Diciembre 2010, Bogotá, Pp. 42-59.
- Hair, J.F., Ringle, C. M. y Sarstedt, M. (2011). PLS-SEM: Inded a silver bullet, *Journal of marketing Theory and Practice*, 19 (2), 139-151.
- Henseler, J., Hugona, G., Ash Ray, P. (2016). Using PLS path modeling in new technology y research: updated guidelines. *Industrial Management y Data Sístems*, 116 (1:20).
- Landsberg, et. al., (1988). Managing human resources in family firms: the problem of institutional Overlap. *Organizational Dynamics*, v. 12, n. 1, p. 39-46, 1983.
- Littunen, H. y Hyrsky, K. (2000): "The Early Entrepreneurial Stage in Finnish Family and Non-family Firms", *Family Business Review*, Vol. 13, Nº 1, pp. 41-54.
- Nogales, F., García-Revillo, L., Echagüe, J. A., Poveda, M.I., Vachiano, C., Quijano, J., Peñas, M. J., Sastre, A.J. y Díaz, C. (2007). La empresa familiar y los nuevos retos de gestión. Fundación EOI.
- Nunnally, J. C., (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York, NY: McGraw-Hill.
- Ramírez H. L. (2005), La competitividad de la nueva visión empresarial en México, artículo publicado en la *Revista Episteme*, No.4, año 1, ISSN: 1665-9317.
- Rodríguez A.J. y Rodríguez, Z.M. (2005). Los factores clave para un pacto en la familia empresaria. Cuadernos de investigación. Catedra PRASA de empresa familiar. Enero 2005. No. 1. Universidad de Córdoba.
- Rodríguez, A.J. y Rodríguez Z. M. (2004). La singularidad de la empresa familiar: conceptos básicos para llegar a entenderla. Universidad de Cordova. Catedra PRASA & Empresa Familiar.
- Tàipes, J. (2016). "Algunas claves para compaginar empresa y familia en la empresa familiar", *Business School University of Navarra*. Post (en línea) 14/03/2016. Consultada por internet el 19 de Agosto de 2020. Dirección de internet: <https://blog.iese.edu/empresafamiliar/2016/equilibrio-empresa-familia-1/>
- Tagiuri, R. and Davis, J. (1982). Bivalent attributes of the family firms. Working paper, Harvard Business School, Cambridge, MA. Reprinted in *Family Business Review*, 1996, 9: 199-208.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

<https://orcid.org/0000-0001-7904-0061>

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

<https://orcid.org/0000-0002-7196-3838>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agile programming 1, 6  
Agile training 1, 6  
Alquitrán 46, 47, 48, 49, 50, 51  
Alternatives to plastic 120, 132, 133, 135  
Análisis de algoritmos 35, 36, 37, 38, 40, 42, 45

### B

Base design 23, 24  
Blended Learning 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228

### C

Caracterización 51, 147, 189, 192, 193  
Charlottesville 261, 262, 263, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295  
Ciber espacio 231  
Climate 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 226  
Climate change 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103  
Climate crisis 92, 98  
Climate shock 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102  
Competências 61, 176, 194, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 210, 215, 216, 217, 218  
Complejidad computacional 35, 37, 42, 43, 44  
Compuestos aromáticos 46, 49  
Comunicación 15, 64, 93, 158, 160, 169, 171, 175, 184, 190, 193, 194, 231, 232, 235, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260  
Comunidad LGBTTTTIQ+ 249, 251, 252, 255, 258  
Consumer behavior 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 140  
Control clásico 11, 18  
Control difuso 11, 16, 17  
Convivencia 167, 172, 173, 175, 231, 232, 245, 259  
Corpora 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

### E

Eco-amigables 179, 180, 185, 186

Economía 53, 54, 61, 62, 89, 92, 93, 107, 136, 164, 186, 206  
Economy 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 108, 124, 128, 132, 136, 138  
Education 10, 122, 124, 126, 139, 151, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Effective instruction 219, 225  
Eficiencia computacional 35  
Empoderamiento 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 256  
Empresa familiar 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 177  
Empresas ecuatorianas 152, 153, 154, 163, 164  
Entrevista focalizada 249, 252, 255  
Esportismo 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 216, 217, 218  
Estándares internacionales 153, 158

## F

Famílias estruturadas 23, 25, 28, 32  
Fraude 195, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 244, 245  
Funciones de Landau 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45  
Fuzzy logic control 22, 64

## G

Grupos de intereses 153

## H

Huaraches cómodos 178, 179, 182, 186, 187  
Hulla 46, 47, 48, 49, 50, 51

## I

Incertidumbre 52, 53, 55, 58, 60  
Infrarojo 46  
Instrumento 53, 107, 146, 172, 189, 193, 205, 217, 233, 263, 264, 265

## J

Jornalismo 261, 262, 292, 293  
Judô 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218

## K

K-12 219, 225  
Kwarachi-Innova 178, 179, 180, 186, 187

## L

Lasswell 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 281, 282, 284, 285, 288, 289, 292, 293, 294, 295

Liderazgo 112, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

LMI sliding modes observer 64

## M

Manuais de instruções dos eletrodomésticos 77, 80, 81

Materiales sustentables 178, 179, 182, 184, 186, 187

Matrizes estocásticas simétricas 23, 25, 29, 32

Mercados públicos 107, 108, 113

Modelo 16, 23, 25, 28, 32, 56, 57, 64, 139, 144, 151, 160, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 213, 216, 217, 218, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 281, 282, 284, 285, 288, 289, 292, 293, 294

Modelos 23, 25, 28, 29, 32, 33, 173, 174, 189, 190, 191, 259, 265, 294

Mujeres rurales 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119

## O

Online learning 219, 220, 222, 226, 227, 228

Online professional learning community 219, 221, 222, 228

Operaciones 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 108, 154, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175

## P

Perspectiva de género 113, 118, 249, 252, 253, 255, 257, 259

Pesquisa narrativa 200, 201, 205, 216, 217

Phishing 231, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247

Población 53, 54, 109, 110, 111, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 163, 236, 240, 246, 258, 260

Professional development 219, 220, 221, 222, 228, 229

Professional learning and training methods 219

Programming training 1, 6

Programming with scrum 1

Propiedad 15, 43, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## Q

Qualitative approach 120, 122, 153

## R

Racionalidade financeira 52, 55

Racionalidade limitada 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61

Redes sociais 239, 243, 244, 249, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260

Relleno sanitario 141, 142, 144, 145, 148, 149

Resíduos sólidos urbanos 141, 142, 144, 147, 149, 150, 151

Responsabilidade social 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166

Robot móvel 11, 13, 14, 18, 22

## S

Satisfação de gostos y necesidades 179

Scrum 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Single-use plastic packaging 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136

Sistemas de control 11, 12, 13, 22

Subproduto 46, 47, 50, 143

Sustainable consumption 120, 125, 126, 129, 130, 136

## T

Takagi Sugeno fuzzy model 64, 65, 76

Teoria hipodérmica 261, 262, 263, 267, 268, 271, 272, 273, 293

Terminologia controlada 77

Toma de decisiones 15, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 115, 157, 169, 172, 192, 196

Tradução automática 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 88, 89

## U

United States 22, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 143, 151, 219, 262, 275, 286, 294

## V

Variables 17, 33, 64, 65, 66, 67, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 172, 173, 177

Virtualidade 231, 255